

Medicina Veterinária

Urolitíase em cão: relato de caso

Letícia Eduarda de Castro Sousa - Graduada do 8º período de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Tuane Ferreira Melo - Doutoranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

Josiane Aparecida Martiniano de Pádua - Mestranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

Marina Martins de Oliveira - Doutoranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

Rafaella Silva Andrade - Doutoranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

Ana Paula Peconick - Professora Associada de Imunologia, DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

O cálculo vesical é uma desordem relativamente comum do trato urinário de cães, havendo predisposição de ocorrência em machos. Os cálculos de estruvita são os mais comuns e a causa de sua precipitação é a redução do consumo de água, pois quanto maior a densidade urinária, maior a concentração de minerais. O tratamento da urolitíase consiste na remoção cirúrgica do cálculo, especialmente quando o mesmo causa a obstrução uretral e impede a diurese. O objetivo desse trabalho foi relatar o caso de um cão acometido por urolitíase. Foi atendido em janeiro de 2020 em uma clínica na cidade de Itaguara/MG um cão, macho, raça Pinscher de 5 anos de idade com histórico de oligúria e, posteriormente, disúria. A palpação, no exame físico, houve a suspeita da existência de um nódulo na vesícula urinária, além da não progressão da sonda urinária. Unindo esses achados com o histórico do cão, o animal foi encaminhado para o exame ultrassonográfico, que constatou a presença de cristais urinários e um urólito de, aproximadamente, 1,75 x 1 cm de diâmetro. Ademais, foi realizada a coleta de urina por meio de cistocentese guiada e, na urinálise, foi possível identificar a substância fosfato de estruvita e um pH urinário baixo (5,0). O hemograma e o exame bioquímico não apresentaram alterações e, dessa forma, optou-se pela cistotomia para retirada do urólito e lavagem da bexiga, para remoção dos cristais. Após esse procedimento, o paciente foi medicado com Meloxicam (0,1 mg/kg, uma vez ao dia por 5 dias) e Amoxicilina associada ao Clavulanato de Potássio (15 mg/kg, duas vezes ao dia por 7 dias) para restabelecimento pós-cirúrgico. Para evitar a nova formação de cristais de estruvita foi prescrito Ácido Ascórbico (100 mg a cada 12 horas, até novas recomendações) e alimentação específica para animais com alterações urinárias (“urinário”). Após 30 dias, foi realizada nova urinálise e, além da ausência de cristais, o pH apresentou valor dentro dos padrões de normalidade (6,0 a 7,5). Dessa forma, foi recomendada a manutenção do alimento urinário e a realização de exames de urina periodicamente.

Palavras-Chave: Cálculo uretral, Oligúria, Cistotomia.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/G2t3xTXnWgM>